

CAPÍTULO 16

OS DESAFIOS DA GLOBALIZAÇÃO INDIANA: PROTAGONISMOS E ANTAGONISMOS

The challenges of globalization indian: protagonisms and antagonisms

DANTAS¹, A.M.S.; SOUZA², L.M.S.; SILVA³, A.S.; SILVA⁴, J.G.M

¹dantasassiria@gmail.com; Assíria Marielle da Silva Dantas; UFPE

²lala_souza6@hotmail.com; Laísa Maria da Silva Souza; UFPE

³alexia.serpa@hotmail.com; Alexia Serpa da Silva; UFPE

⁴joycegleyce1995@hotmail.com; Joyce Gleyce Marinho da Silva; UFPE

Resumo

A Índia é um país emergente que se propôs trilhar a corrida desenvolvimentista, a fim de adequar-se as demandas da globalização. Mesmo em meio as reformas estruturais na sociedade, apresenta diversas contradições. A globalização tão esperada repercutiu ainda mais nas diferenças sociais já existentes na sociedade indiana, de modo a evidenciar o protagonismo de uns e o antagonismo de outros. O trabalho se pauta no contraponto de realidades, consequência do fenômeno da globalização, associado no respectivo caso a urbanização de algumas metrópoles indianas, como Mumbai e Nova Deli. Sendo assim, apresenta as nuances desse grande fenômeno (globalização), a ponto de destacar as controvérsias existentes, quando se sacrifica o desenvolvimento social em prol apenas de um único viés, o desenvolvimento econômico.

Palavras-chave: Desigualdade social. Desenvolvimento. Metrôpoles.

Abstract

India is an emerging country that has set out to pursue the developmental race in order to meet the demands of globalization. Even amidst structural reforms in society, it has several contradictions. The long-awaited globalization has reflected even more on the social differences already existing in Indian society, so as to highlight the protagonism of some and the antagonism of others. The work is based on the counterpoint of realities, a consequence of the phenomenon of globalization, associated in the respective case with the urbanization of some Indian metropolises, such as Mumbai and New Delhi. Thus, it presents the nuances of this great phenomenon (globalization), to the point of highlighting the existing contradictions, when sacrificing social development in favor of only one bias, economic development.

Keywords: Social Inequality. Development. Metropolises.

INTRODUÇÃO

Com o passar dos anos, o fenômeno da globalização tornou-se inevitável. Na busca pelo estreitamento das fronteiras, agravou ainda mais as desigualdades sociais ao redor do mundo. A partir da globalização observa-se que, o desenvolvimento acontece de forma diferente em cada local, de forma que, não existe uma completa internacionalização, mas um conjunto de vetores e técnicas permitindo a tendência a homogeneização (SANTOS, 2003).

Em sua obra *Por outra globalização: do pensamento único à consciência universal*

Santos (2003) apresenta seu entendimento a respeito do fenômeno em 3 fases: a globalização como fábula, evidenciando as contradições do processo de criação e instalação nos espaços nacionais dos Estados; a globalização como perversidade, focada no dinheiro e na informação da mais valia universal, e por último, seu entendimento a respeito do fenômeno- outra globalização, mais humana, a serviço da cidadania.

Assim, o foco deste trabalho é com base nesse aspecto, destacando o desenvolvimento de alguns países emergentes e a realidade social, nesse caso a Índia, que apesar do alto índice de metrópoles mundialmente conhecidas apresenta um desenvolvimento social precário. Os países emergentes não apresentam um nível de desenvolvimento econômico elevado como os países ricos, no entanto, estão em crescimento acelerado. Esses também, apresentam o índice de Desenvolvimento Humano médio, com industrialização recente e altas taxas de crescimento econômico (REIS,2019). Além desse viés, busca-se compreender a relação intrínseca da globalização e urbanização, a ponto de salientar o protagonismo de uns, em detrimento de outros.

O fenômeno de urbanização observado em grande parte dos países em desenvolvimento deve-se à matriz de industrialização tardia da periferia. A atratividade exercida pelos polos industriais sobre a massa de mão-de-obra expulsa do campo (em especial nos países que receberam empresas multinacionais que alavancaram a passagem de economias agroexportadoras para economias "semi-industrializadas", como o Brasil e Índia) provocou, a partir da década de 60, a explosão de grandes polos urbanos nos países em desenvolvimento, que não receberam a provisão de habitações, infraestrutura e equipamentos urbanos que garantisse qualidade de vida a essa população recém-chegada. Na maioria dos casos, o poder público pouco se empenhou para isso, devido à abundância de mão-de-obra ofertada (que reduzia seu poder de reivindicação) e seu envolvimento com as elites dominantes, interessadas em manter baixos os níveis salariais e o custo da mão-de-obra. Na Índia, é possível perceber essas questões, o antagonismo presente na era da globalização.

Na busca pela corrida desenvolvimentista, o país integra-se à economia global. A partir disso priorizam a modernização tecnológica, a fim de promover a exportação, assim como os incentivos de mercado e os instrumentos indiretos de políticas de preferência de controles físicos diretos. Assim, em sintonia com a globalização nos anos 90 a Índia tornou-se um país com grande base mundial em terceirização eletrônica. Tanto é que sua tecnologia de produção de software apresenta grande importância em Tecnologia da Informação (TI), tendo em vista a qualidade de seus profissionais, com o domínio na língua

inglesa e com uma boa base no que se refere aos conhecimentos matemáticos (CARDOZO, LACERDA; 2012, p.78). Contudo, o mesmo país que traça suas prioridades em relação a adequação do padrão global, agrava o seu desenvolvimento social em prol unicamente da racionalidade do capital. Com isso, por intermédio do contraponto de uma realidade e outra, apontaremos os desafios da globalização atrelada ao fenômeno da urbanização em duas metrópoles indianas, Mumbai e Nova Déli.

METODOLOGIA

O trabalho baseia-se numa pesquisa de natureza qualitativa; no que diz respeito aos objetivos, caracteriza-se como uma pesquisa exploratória, ou seja, proporciona maior familiaridade com o problema a fim de explicitá-lo. Já em relação aos procedimentos técnicos, a pesquisa é bibliográfica, pois foi desenvolvida a partir de materiais já elaborados, constituído por livros e artigos científicos (GIL, 2008 apud GIL, 2009). Por meio disto, propiciou o desenvolvimento da temática em questão.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A partir do novo contexto internacional pós-guerra, alguns países emergiram resultando num impacto a nível internacional. Países como Brasil, China e Índia, sendo o último objeto de nossa análise, experimentaram tal processo que de certa forma pôde ser evidenciado através do seu papel ativo em escala global. A Índia hoje é conhecida pelo seu vigoroso e contínuo crescimento econômico, principalmente no que tange aos serviços, especificamente tecnologias da informação e comunicação. Porém, para que pudesse vivenciar esse crescimento econômico o país precisou romper com o protecionismo e se abrir de forma efetiva para a globalização (CARDOZO, LACERDA; 2012, p.70). A nova postura econômica da Índia aconteceu a partir de 1991, antes o posicionamento econômico era conforme os ideais que levaram o país a emancipação em 1947.

Segundo Fernandes e Maciel (2004), o país passou por três fases que podem contextualizar o seu perfil econômico, a primeira fase aconteceu logo ao término do pós-guerra, com a emancipação do país até os anos 80, marcada pelo socialismo, forte protecionismo e estímulo a industrialização; a segunda fase, por sua vez, teve início no final dos anos 70, começo dos anos 90, nesse momento aconteceu uma abertura econômica, simultaneamente a esse processo, o socialismo perdeu seu espaço na Índia; por fim, os autores tratam a respeito da terceira fase que teve seu ponto de partida nos anos 90 e

estende-se até os dias atuais. É nessa fase que ocorre a inserção da Índia no mundo da globalização. Em meio esses acontecimentos, novas reformas estruturais foram realizadas com o intuito de aumentar o crescimento econômico, reduzir as imensas diferenças regionais e realizar uma reforma política na busca pela formação de maiorias e facilitação no processo decisório (BARCELLOS et al, 2005, p.719).

Todavia, as grandes metrópoles subdesenvolvidas são hoje a expressão do antagonismo e da desigualdade. Em primeiro lugar, podemos destacar o fenômeno de urbanização acelerada observado no mundo nos últimos 40 anos, que ocorreu em grande parte nos países da periferia do sistema. Em segundo, pode-se observar, justamente as cidades os instrumentos de excelência do fenômeno de expansão da economia-mundo capitalista que se convencionou a chamar de globalização. Sedes de grandes corporações transnacionais e de instituições financeiras, redes de informação, teleportos e sistemas de telefonia celular e de comunicação por cabo, bens de consumo sofisticados e atividades de serviços são elementos da "modernidade" associada à globalização. Elementos de caráter essencialmente urbano, a tal ponto que servem de parâmetro de definição das "cidades-globais" para os autores que se empenham nesse tipo de caracterização (SASSEN; BORJA E CASTELLS *apud* FERREIRA, 2000).

Diante desse plano de fundo, obtém-se o resultado desse processo que no caso, chamaremos de "urbanização desigual" , ou seja, as marcas das gigantescas metrópoles industriais fordistas subdesenvolvidas, concentradoras da produção industrial e da massa de mão-de-obra disponível e marcadas pela divisão social do espaço urbano, que Lipietz (1985) chamou de "aglomerações paternalistas", típicas do "fordismo periférico". Já na década de 70 Caio Prado Jr. vislumbra o caráter excludente dessa forma de urbanização na qual, Sampaio Jr. (1999), afirma que a desarticulação da industrialização agravaria de maneira gigantesca o excedente estrutural de mão-de-obra, de forma que potencializasse ainda mais a crise social.

O crescimento urbano das grandes metrópoles da Índia e do Brasil nos últimos 50 anos, assim como a reestruturação econômica realizada nesses países exerceram impactos comparáveis no que diz respeito à aceleração das desigualdades e da exclusão social. De acordo com Yatzimirsky (2009), Mumbai é a capital econômica da Índia que possui 12 milhões de habitantes em sua área metropolitana, com um recorde mundial de 54% da sua população vivendo em *slums* (áreas de moradia degradada e carente, na qual os habitantes não possuem condições adequadas para moradia) (Imagem1: a direita).

Ainda segundo Yatzimirsky (2009), a cidade indiana Nova Déli (Imagem 1: a

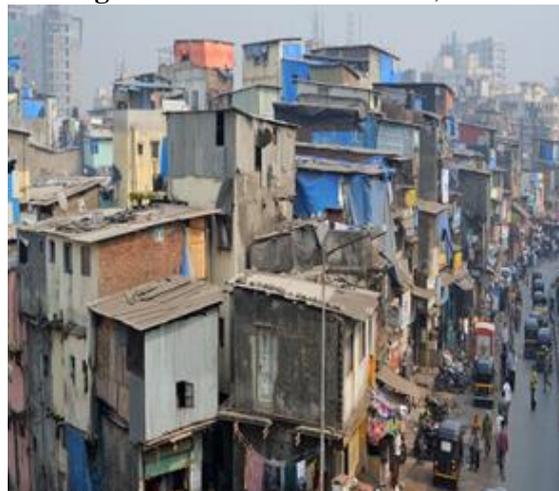
esquerda) possui 13 milhões de habitantes em sua área metropolitana com 19% da população vivendo em *slums*. Já no Brasil, as favelas são uma importante questão que estar presente na realidade das maiores metrópoles do país. O Rio de Janeiro e São Paulo são os maiores representantes do Brasil com uma porcentagem de aproximadamente 20% e 19% respectivamente de favelas em sua região metropolitana.

Figura 1: O *slum* em Nova Déli.



Fonte: Google (2019)

Figura 2: O *slum* em Mumbai, Índia



Fonte: Google Imagens (2019)

Um dos principais desafios dessas cidades, imposto pelo crescimento urbano descontrolado e pelas mudanças econômicas que precipitaram mais trabalhadores na rede informal e precária de trabalho, é a multiplicação de ocupações precárias. No Brasil, o fenômeno de "invasão" e ocupação, com ênfase sobre a ilegalidade predomina. Essas dinâmicas se leem na reorganização do território urbano e na multiplicação dos conflitos entre os pobres e a população de renda média e alta, de um lado, e entre as zonas urbanizadas e as áreas de proteção ambiental, de outro. Em Nova Déli e Mumbai, o *slum*

se define tanto por sua precariedade e pobreza como pela ilegalidade.

Os atores públicos respondem com programas habitacionais, com o propósito de remover ou urbanizar as favelas. Tais programas são propostos como solução, mas podem suscitar novos conflitos (por exemplo, a construção de um conjunto residencial sobre uma zona de invasão anterior). A concepção e a implementação desses projetos, por vezes muito diferentes da legislação, devem ser questionadas, como também as respostas da comunidade e o impacto final dessas políticas. As implementações dessas políticas urbanas têm impactos comparáveis no que concerne à exclusão social, expressando, assim, novos conflitos entre os atores (públicos, privados, sociedade civil que compreende, aliás, diferentes atores envolvendo desde indivíduos de classes sociais abastadas até ONGs, associações de moradores etc.), entre os espaços (centro-periferia) e entre funções sociais específicas (habitação/recursos "naturais").

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com fortes metrópoles a Índia caminha de maneira expressiva para competir com as grandes economias do mundo globalizado; dedicada e interessada em ampliar seu desenvolvimento econômico, mostra-se preparada para o futuro. A globalização formou uma rede de influência em todo o conjunto que constitui a nação, a ponto de promover uma integração entre as economias. Mesmo assim, não significa dizer que trouxe consigo transformações na realidade social de grande parte dos subúrbios de algumas dessas metrópoles, como Mumbai e Nova Déli. As desigualdades sociais atreladas a urbanização são dois grandes desafios experimentados na sociedade indiana, assim como em outras partes do mundo. Entretanto, a Índia é um país cuja notoriedade acerca do crescimento econômico revela tamanha contradição no que se refere aos bastidores da globalização, afinal, na busca pelo encurtamento das fronteiras, gerou uma fábrica de perversidades. Sendo assim, podemos perceber as contradições existentes na dinâmica do mundo capitalista, que na busca pela homogeneização da unicidade técnica, reverberou/ra em protagonismo de uns e antagonismo de outros, convivendo dialeticamente num espaço que se revela desigual e multifacetado (SANTOS, 2003).

REFERÊNCIAS

BARCELLOS, Kátia Cirley Pinto et al. **Brasil e Índia: um paralelo do desenvolvimento econômico e social.** 2005. Disponível em: <[https://www.aedb.br/seget/arquivos/artigos05/57_Brasil e a globalizacao.pdf](https://www.aedb.br/seget/arquivos/artigos05/57_Brasil_e_a_globalizacao.pdf)>. Acesso em: 9 set. 2019.

CARDOZO, Anderson Matias; LACERDA, Jan Marcel de Almeida Freitas. **Índia, da política protecionista à inserção internacional: oportunidades e desafios na política externa e econômica no contexto pós-reformas econômicas de 1991**. Revista de Estudos Internacionais (REI), Minas Gerais, p.70-85, 2012. Disponível em: <<http://www.revistadeestudosinternacionais.com/uepb/index.php/rei/article/viewFile/105/pdf>>. Acesso em: 9 set. 2019.

FERNANDES, André Ventura; MACIEL, Cláudio S. **Índia: da autarquia à globalização**. 2011. Disponível em: <<https://www.prp.unicamp.br/pibic/congressos/xiicongresso/cdrom/pdfN/224.pdf>>. Acesso em: 10 set. 2019.

FERREIRA, J.S.W. **Globalização e urbanização subdesenvolvida**. Scielo, vol. 14, n° 4, São Paulo, Oct/Dec 2000.

GIL, Robledo Lima. **Tipos de pesquisa**. Pelotas: Robledo Lima Gil, 2009. Color. Disponível em: <<https://wp.ufpel.edu.br/ecb/files/2009/09/Tipos-de-Pesquisa.pdf>>. Acesso em: 10 set. 2019.

LIPIETZ, A. **Mirages et miracles: problèmes de l'industrialisation dans le Tiers-Monde**. Paris, La découverte, 1985.

REIS, Tiago. **Países emergentes: saiba mais sobre a economia desse grupo de países**. Fonte: Suno Research em Países emergentes: saiba mais sobre a economia desse grupo de países. 2019. Disponível em: <<https://www.sunoresearch.com.br/artigos/paises-emergentes/>>. Acesso em: 07 out. 2019.

SAMPAIO Jr., P.A. **Entre a nação e a barbárie: os dilemas do capitalismo dependente**. Vozes, Petrópolis, 1999.

SANTOS, Milton. **Por uma outra globalização: do pensamento único à consciência universal**. 10. ed. Rio de Janeiro: Record, 2003. 174 p.

YATZIMIRSKY, M. S. **Políticas urbanas, territórios e exclusão social: as favelas nas grandes cidades – Brasil e Índia**. Scielo, vol 23, n° 66, São Paulo, 2009.